

DIRECTORIA GERAL DA EDUCAÇÃO
E ENSINO PUBLICO

ESCOLA

REVISTA DO PROFESSORADO DO PARÁ

SUMMARIO

	PAGS.
<i>D'O melhor meio de disseminar o ensino primario no Brasil</i> — Oswaldo Orico.....	1
<i>A proposito do professor Bezerra de Albuquerque</i> — Manuel Lobato.....	5
<i>Ensaio de critica literaria</i> — Normalista Maria de Graça Maroja.....	8
<i>Wilhena Alves</i> — Henrique Palha.....	12
<i>A 3.^a Exposição de Imprensa Escolar</i>	15
<i>Critica Pedagogica</i> — Normalista Almir B. da Silva.....	21
<i>Ao Povo Cearense</i> — Normalista Maria da Serra Freire Pontes.....	24
<i>VII Congresso Panamericano da Criança</i>	26
<i>Synthese de uma palestra de philosophia pedagogica</i> — Normalista Osmarina Dimenta.....	28
<i>O ensino no estrangeiro</i>	32
<i>Do registo de professores</i>	37
<i>Educação e Liberdade</i> — Dalcidio Jurandyr.....	41
<i>A inutil canção</i> — Jurandyr Pereira....	44
<i>Notas e Informoções</i>	45

COMPREM:

Marcha sobre Roma e... arredores—De Emilio Lussú—Traducção de Paulo M. Oliveira—Editora Cultura Política.

O moleque Ricardo—Ultimo romance de José Lins do Rego, um dos mais notaveis romancistas nacionais—Livraria José Olympio.

O Aleijadinho e Alvares Azevedo—De Mario de Andrade—Editora R. A.

Patrocínio—2.^a edição—De Oswaldo Orico.

Essad Bey — «A lucta pelo Petroleo» — Companhia Editora Nacional.

Revistas:

Movimento — Revista do Club de Cultura Moderna.

Revista Contemporanea—«Seiva»

A Semana (Pará-Belém).

A' VENDA NAS LIVRARIAS:

Agencia Martins, Bittencourt e Classica

INSTITUTO D. MACEDO COSTA

(ESCOLA PROFISSIONAL DO ESTADO)

Officinas de
Typographia,
Encadernação,
Alfaiataria, Sapataria
e Ferraria.

Telephone, 104
Belém-Pará

11-2-33
1248

Directoria Geral da Educação e Ensino Publico do Estado do Pará

ESCOLA

REVISTA DO PROFESSORADO DO PARÁ

ANNO I

BELEM, SETEMBRO DE 1935

N.º 5

D'O MELHOR MEIO DE DISSEMINAR
O ENSINO PRIMARIO NO BRASIL

DA COOPERAÇÃO URGENTE DE MEDIDAS PARA UM
PLANO DE ACÇÃO COLLECTVA

Oswaldo Orico

A obra do poder publico

E' manifestamente impossivel a organização de um plano escolar que abranja as necessidades divergentes do nosso territorio e densidade de suas populações. Prova-o sobejamente o capitulo anterior. Teremos de appellar, portanto, para um plano especial, coordenando medidas que encaminhem a resolução, e, depois, a effectivem. Para isso, é preciso olhar, antes de tudo, o Brasil, todo o Brasil, vendo onde se faz necessario edificar uma escola e onde se faz mister um posto prophylatico. Este não é menos necessario do que aquella. Como organizar a *escola de educação*, isto é, levar o ensino a uma região palustre, insaneada, onde não chegou a hygiene e é impossivel subsistir? Cumpre-nos reunir, entre as medidas salvadoras, essas que dizem respeito á prophylaxia do interior, levando os recursos primaciaes de que ha falta. Essa tarefa é complexa e toma proporções de uma verdadeira campanha. Logo que seja tentada, teremos ganho a primeira victoria e aberto gloriosamente o caminho. Com a collaboração da União, do Estado e do Municipio, ficará interessado o poder publico com o papel que lhe incumbe.

No tocante ao ensino primario, disse um de nossos publicistas que a unica preocupação tem sido a de abrir escolas, sem attender ás differentes necessidades locais e ás aptidões infantís. Disse apenas uma verdade. Nós temos, antes de tudo, de unir ao problema da educação o problema do saneamento, hygienizando, ao mesmo tempo, o territorio e a alma. Depois, construir os capitulos da iniciativa geral, interessando no problema o governo da União, o dos Estados e o dos Municipios, a acção das diversas crenças que orientam os homens, a influencia exercida pelas associações particulares, pela magistratura, pela imprensa, pelas correntes imigratorias, pela industria, pelo commercio, por toda a actividade que nos rodeia.

A acção da União

Deve a União Federal para disseminar a cultura a que têm direito todos os cidadãos brasileiros: I) crear um Departamento ou uma pasta de Instrucção Publica, destinada a superintender toda a educação do Paiz, e á qual estejam affectas as grandes soluções de character publico; II) abrir escolas ruraes e primarias nos Estados que, impossibilitados de o fazer por circumstancias economicas, não tenham o numero reclamado pelas necessidades do Ensino; III) examinar as difficuldades locais, para, de accôrdo com os governos das differentes regiões, assegurar a educação que se fizer imprescindivel; IV) auxiliar os trabalhos da legalidade nos sertões, encaminhando a constituição da familia, isto é, integrando na expansão geographica da sociedade a expansão geographica do Estado; V) intensificar a campanha pelo desbravamento dos sertões, procurando concluir a grande obra iniciada pelos bandeirantes de todos os tempos.

A acção do Estado

A's differentes unidades federativas cabe crear um corpo dirigente do ensino regional, composto de profissionaes habilitados em obras de reconhecido merito; II) applicar uma parte maior de sua receita no aparelhamento efficaz do ensino; III) desdobrar os cursos normaes, abrir escolas domesticas e facilitar a

criação de institutos profissionaes; IV) resolver o problema dos adultos que se conservam analphabetos, dando-lhes escolas primarias especiaes, e, bem assim, tratar da educação dos retardados e anormaes; V) crear bibliothecas de educação popular onde mais convenha aos interesses regionaes; IV) intensificar o ensino profissionall e agricola nos campos e cidades; VII) reformar os methodos educativos, dando-lhes maior efficiencia pratica; VIII) estimular o magisterio com uma nobre justiça, que o integre na virtude de suas funcções, afim de que a satisfação dos compromissos se faça reciprocamente.

A acção do municipio

Cumpra aos governos municipaes, de accordo com suas possibilidades, intensificar o amor á instrucção, fazendo com que se realizem conferencias de propaganda por todo o interior; II) organizar bibliothecas para o povo e um corpo de «professores ambulantes» que, a semelhança do instituido no Mexico pelo eminente Don José de Vasconcellos, seja o conductor das primeiras noções da escola; IV) auxiliar no que estiver ao seu alcance a propagação do ensino rural; V) promover a legislação sobre a obrigatoriedade do ensino primario no territorio do municipio, onde haja escola, e dentro do perimetro escolar, distancia de 2 kilometros para o sexo feminino e 3 para o masculino, ampliada nas zonas ruraes. Estas devem ser, em synthese, as attribuições do poder publico, no encaminhamento do problema, não querendo isto dizer que sejam as unicas possiveis. Ha, com certeza, novos caminhos que levam a um resultado satisfactorio. A iniciativa particular deve, por seu lado, fazer-se sentir, não sómente na proliferação de ligas anti-analphabeticas, com as quaes se tem creado, até agora, uma literatura de cartazes e uma polianthéa de faceis elogios, mas tambem no ajudar a aspiração unanime, abrindo escolas e formando pátriotas que melhor correspondam aos seus intuitos.

Ao simples idealismo da pedagogia latina deve unir-se agora o praticismo ordenado dos allemães e o utilitarismo dos inglezes e norte-americanos. Não é nesse ponto a França quem nos dá mais bellos exemplos.

Já Edmond Demolins, em obra assaz discutida e louvada, «A quel tien la superiorité des Anglo-Saxons», (1) lamentava a defficiencia e o atrazo da puericultura que veio do Latio, inimiga dos dominios agricolas e technicos e fascinada pelas attitudes doutoraes.

Dessa pura e fraternal associação de idéas seria possivel adquirir o fundamento que integrasse o Paiz na verdade da bella ordem, alargando dos municipios e cidades para os campos cerealiferos e para os dominios ruraes a educação que a estes convenha. Tudo isso, porém, não está sómente em nossas mãos, nem está sómente em mãos do governo. Todos somos, no caso, uma porção maior ou menor de argilla; somos, portanto, uma força constructiva. Banhem-nos nessa luminosa realidade com que as patrias jovens realizam as suas grandes conquistas!

(1) Ed. Demolins, ob. cit. pag. 36.



A proposito do Professor Bezerra de Albuquerque

Manuel Lobato

(Professor na Escola Normal)

As trez paginas em que a professora Bellatriz Bezerra de Albuquerque vasou a eloquente synthese da edificante vida de seu pae, no 4.º numero desta revista, impõem-me a doce obrigação de rememorar a peregrina figura do emerito professor.

Conheci-o no desempenho sacerdotal do seu officio, alto, pernilongo, magro, ligeiramente acurvado, rosto comprido e sereno, rematado por um *cavaignac* que lhe não endurecia de severidade a physionomia tranquilla. Alem disso, o olhar sem chispas a escoar a natural bondade que lhe enchia o coração; a voz pausada, sem rispidez e sem impertinencias, ainda quando se elevava por conveniencia dos discipulos em classe numerosa, tudo nesse homem simples, modesto até a humildade, convergia para o tornar crescido na admiração dos que lhe receberam o ensinamento e de quantos o conheceram.

Frequentava eu, então, o Collegio Americano, entregue á superior direcção de José Verissimo, sempre de severos e louvaveis escrupulos na escolha do seu corpo docente. Desde o meio para o remate de meu policiado curso primario, privei com mestres de impeccavel e inesquecivel linha, como Manoel Ferreira de Moraes, Espindola e outros, todos de igual e merecida fama. Assignalavam-se, sem excepção, por essa delicadeza de trato com que se impunham á estima respeitosa dos alumnos. Mas qualquer um delles disciplinara os seus estudos no tirocinio da Escola Normal.

O unico que fugia á regra era precisamente o alvo destas linhas. Autodidacta singular, não teve precisão excepto de dois preceptores: um para lhe rasgar o horizonte estellar do alphabeto — seu proprio

pae, e outro, o professor Manoel Maria Duarte, para lhe suavisar os primeiros passos na encruzilhada das letras. A intelligencia privilegiada e a ferrea vontade conseguiram a realização herculea de sua formação professional.

Tive-o como guia de meus estudos de geographia e da lingua portuguesa. Em ambas as disciplinas não se fez jamais repetidor inocuo dos compendios adoptados. Completou-os, ininterruptamente, com as abundancias de seu saber colhido nas melhores fontes e transmittido com aproveitamento ao verde auditorio, attestado vivo da pericia do saudoso mestre.

Entretanto, em ambas as materias havia problemas interessantes, cuja solução era apenas ensaiada. A nova orientação grammatical, iniciada pelo suisso Grivet, alargava-se com Julio e João Ribeiro.

Natural producto do ensino anterior, Bezerra de Albuquerque não estacionou e deslisou na corrente despenhada, com a desenvoltura de perfeito conhecedor de seu trajecto. Os pontos controvertidos recebiam d'elle o esclarecimento necessario, não só das opiniões divergentes, mas do motivo que fortalecia o seu conceito no assumpto, sem que jamais falhasse o estimulo generoso a qualquer discipulo discorde de seu modo de ver. Concitava-o, ao contrario, a se firmar em razões plausiveis, a que, sementeiro prodigo, não se recusava a fornecer argumentos valiosos.

No ensino da geographia, lembro-me bem, nunca se satisfez elle da entorpecente nomenclatura. A seu mando, os mappas tinham movimento, as populações se agitavam e terras e aguas adquiriam significação economico-social ao serviço do homem.

Quem inspirou a esse homem o largo descortino com que attendia, na medida necessaria, ao mofo balbuciator de syllabas e palavras, como ao delectreador de conhecimentos mais desenvolvidos?

E tudo isso com o bom humor benevolente que Hóffding evidencia e Kerschensteiner tanto preconisa na sua *A Alma do Educador*.

«Aquella especie de character infantil» que assignala o verdadeiro educador, acompanhou-o emquanto o vi a lidar com creanças.

A menor observação, nascida de um cerebro pequenino, accendia-lhe a chamma do enthusiasmo estimulador. Assim, em face da comparação de um navio com uma casca de noz em larga bacia cheia d'agua que

o interessado ouvinte notou em melhor situação pois sem grande esforço poderia escapar ao naufragio, provocou de sua parte tão caloroso applauso que communicou á assistencia egual jubilo e o sincero desejo de identica e opportuna advertencia.

Quem o viu alguma vez desanimar o estudante em simples aula ou em pleno exame, colhido de surpresa por pergunta sua?

Se a mimica era sufficiente a esclarecer, ninguem mais efficientemente a praticava, com o indisfarçavel objectivo de auxilio, do que elle. Inapplicavel essa maneira, outros convites experimentava ao cerebro atormentado até conseguir o entendimento pretendido, para ao fim exclamar victorioso: — Eu não disse que o sr. sabia?

A psychologia infantil não abotoava sequer e elle a prescencia apprendida do convivio diurno com os filhos, que Deus lhe dá em casa, e os outros que lhe foram postos no caminho para alegria e encanto da existencia util.

Desse geito, não poupou esforços afim de acorçoar todá a iniciativa infantil, ainda aquella marcada da tenra puericia e que outros, menos avisados, arrefecem e matam com impiedoso riso. E não somente isso, mas a palavra confortadora e amiga para as dores dessa gente em formação, equivalentes ás que atorream o mundo maior, jámais deixou de ser proferida.

Lidava por conseguir a estima da petizada, de maneira que, na classe, era seguramente o companheiro respeitado por ser o mais velho e o mais cordato.

Póde-se dizer que passou pela vida preocupado em fazer o bem, esse bem que frondeja e fructifica, de sorte que herdou aos seus filhos, com o nome honrado, a riqueza de uma memoria bemdicta.

Poeta e philosopho, foram ambas as excelsas qualidades que elle, sem o sentir, resumiu no grande professor, um dos mais notaveis que o Pará já possuiu.

Agosto — 1935.

ENSAIO DE CRITICA LITERARIA

A normalista Maria de Graça Maroja proferiu, por ocasião de uma das magnificas festas de intelligencia que o Collegio Progresso Paraense costuma proporcionar aos seus alumnos, a palestra que abaixo publicamos.

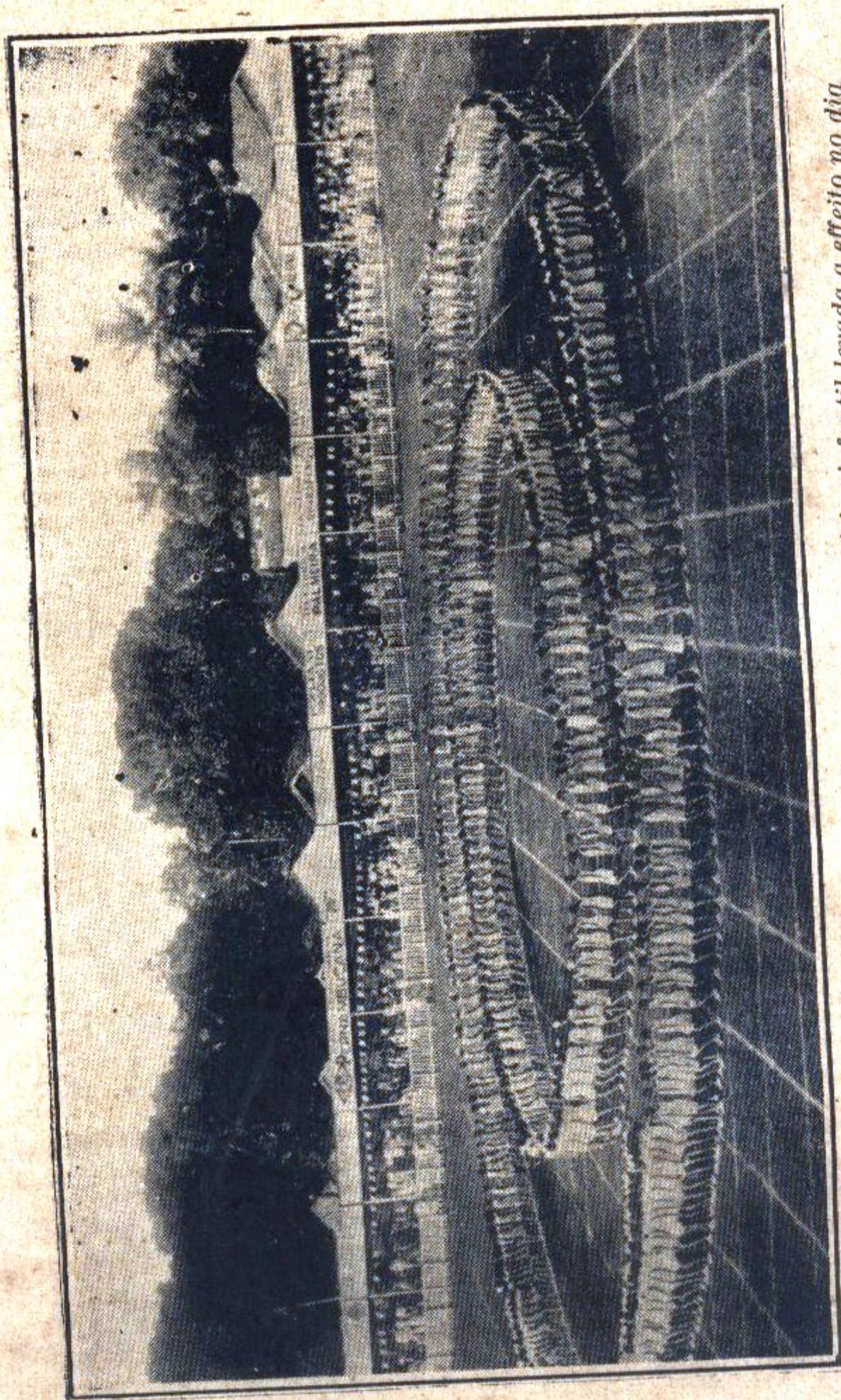
Maria de Graça Maroja foi uma das alumnas mais distinctas daquelle Collegio onde exerce o magisterio com proficiencia exemplar.

Queridos mestres e minhas collegas.

Eu só poderia corresponder á gentileza dos amabilissimos confrades que escolheram a mais pequena obreira desta colmeia de luz para sua oradora eventual no entrante periodo administrativo, se me fosse dado operar o milagre de transformar em flores olorosas minha descolorida palavra, sem vida, sem alma, sem alguma expressão oratoria!...

Debalde o nosso prestigioso classico Mathias Ayres malsinou a vaidade em 400 paginas sentenciosas... A vaidade ainda existe, e agora mesmo, envaidecida e presumçosa — ai de mim! — deliberei deslustrar esta solemnidade, prendendo a attenção dos meus caros ouvintes com algumas palavras em torno do suggestivo vulto literario de Maria Eugenia Celso — que, pelos brasões que exornam a sua estirpe — sangue azul e intelligencia brilhante — está no caso de synthetizar o modêlo da excelsa aptidão intellectual da Mulher Brasileira.

Joven que sou, sem o necessario desenvolvimento intellectual e sem forte envergadura combatente, eu não pretendo inculcar-me feminista, mas ligo todo o apreço aos que, escudados no testemunho historico, se permitem affirmar, como Viveiros de Castro, que «Em todas as épocas de grande desenvolvimento literario, quando surgem novas fórmas para a sciencia e arte, ha sempre uma mulher dominando com sua magica influencia o movimento renovador, como se o talento do homem nada pudesse inventar senão aquecido ao doce aconchego e



*Um dos aspectos da brilhante demonstração de educação phisica infantil levada a effeito no dia
7 de Setembro, com a participação de mil e cem crianças*

ao tepido perfume das saias. Demonstra-se-lhe a verdade com factos tão repetidos, que até parece constituem uma lei no desenvolvimento evolutivo da dynamica social.»

Serodios sarcasmos de santos ou de hereges contra as filhas de Eva, não fazem lei, não convencem nem impressionam; levamol-os á conta de maus humores de varia especie, sotopostos, ao cabo, a milhares de elogios que tanto espirito equilibrado e equanimo ha tecido em todos os tempos, á maneira de Augusto Forél, habilmente traduzido alhures: — « Os dois sexos são equivalentes e pertencem um ao outro, como as duas metades de um todo; e nada mais anormal e injusto do que pretender denegrir ou diminuir um em relação ao outro.»

Do ponto de vista intellectual, debalde se procura deprimir a mulher: dê-se-lhe instrucção e ella será capaz de grandes e apreciaveis avanços — como ainda ha pouco o demonstrou a intellectualissima professora Alzira Pernambuco Nogueira, glorificando o nome cultural da mulher paraense através de brilhante concurso no Gymnasio deste Estado.

Se a legenda de martyrio que coroou Hypatias no seu tentamen philosophico parece ter escarmentado o bello sexo para abstrações desse genero, certo é que Sapho continúa a dedilhar a preceito a sua sonora lyra de ouro.

Deus creou o devaneio para a mulher; e em sonhar impossiveis o prosaismo do homem não na excede.

A sua intelligencia ruma de natural a escalada do sonho.

Os debeis dedos feminis possuem o segredo do lavor das rendas; o seu cerebro, o condão de doces e affectivas impressões.

O homem se fez perito em realizações praticas, a mulher se fez mestra em erigir chimeras. E chimeras e realidades formam o conjuncto da trama da vida: Tão necessarias umas como outras ao bem-estar terreno.

O homem contemporaneo domina as alturas guiando aeronaves. Nós, as mulheres, hoje galgamos o infinito, voando na galera alvinitente da fantasia. Mas uns e outras se irmanam num designio commum: — O homem vóa gravando no peito um nome feminino e a mulher ascende o azul do sonho murmurando, baixo, como uma prece, o nome do proprio eleito... De resto, quando o mundo se espanta do arrôjo de Lindenberg viajando ao lado da destemida consorte, — eis que Laura Ingalls

revela que esse casal, nada fez de extraordinario, porque ella, sosinha, retalha os ceus em todos os rumos...

Minerva brasileira, feliz no disciplinamento das idéas, inpeccavel na pulchritude dos sentimentos, fidalga na grandeza das emoções e encantadora na simetria da forma—coração apendoado de munificencias, alma banhada em fé, cerebro espargindo luz—Maria Eugenia realiza, como escriptora e poetisa, um duplo milagre de beletrismo feminino.

Como mulher, tange de natural as cordas do sentimentalismo, mas este, ao envés de choramingar chifrineiras, lhe é um perenne entreabrir de riso e louçania communicativos. Enfeita-o o polen de saltitante ironia, que, aqui e adiante, sublinha o sentido, por que, faúlhando jovialidade, faça algo de *blague* innocente...

A Dôr—preciosa perola de um coração ferido—motivou a sua irreprochavel obra-prima; e *Vicentinho* é o mais bem feito e tocante poema em prosa que jamais Polinia, rediviva neste seculo, burilou num assomo divino de inspiração.

Ideando perpetuar a memoria de *Vicentinho*, marmorizou-se nesse livro a glorificação do amôr materno, de sorte a commover os mais emperdenidos materialões da actualidade.

A magua pungentissima não lhe desnorteou o senso descriptivo e esthetico. E trinolejam bellezas sem par em todo o livro—todo elle vivida palpitação de melodias singulares, assim na esteira simetrica do estillo perspicuo e incorrupto, como na essencia dos conceitos e pensamentos, no retratar estados dalma, dôres somaticas, tudo e tudo e nadas subtis, secretos, incorporeos, imperceptiveis á aspereza cordial do homem...

Livro decalcado no soffrimento, mesmo assim o syrpho da alegria lhe voêja entre muitas paginas, zumbindo aligeros lances felizes...

Cuido que, de todos os ramos das sciencias concretas, a litteratura é o mais accessivel á intelligencia impressionista da mulher. Cultivando-o, a mulher para logo aspira a plenitude da liberdade de pensar. E esta encontra largo campo de expansão na seára multivia das bellas letras.

Maria Eugenia é um exemplo dessa natural preferencia, brilhando no jornalismo literario, como mimosa artifice da prosa e do verso.

Descanta, poetisa congenita, tudo o que é leve e delicado e affectivo e vaporoso e candido; e agora mesmo, nas *Matutadas*, faz inveja ao proprio Catullo...

Libellula de asas iriadas, ella volita sobre a limpha diafana da poetica inspiração, colhendo, entre nenúfares boiantes, as flores mais lindas, mais viçosas, mais fragantes, mais coloridas...

Colibri brunido de ouro e pedraria, Eugenia espalha a doçura do beijo no calice das flores, em troca, já se vê, do nectar com que adoça a poesia, toda âmbar, jasmim e rosa.

Borboleta cambiante, perpetra esse milagre : adorna as proprias flores. Dir-se-á que estas são o symbolo natural do enfeite ? Pois sim : eu direi aos meus caros ouvintes que, em pousando nas flores, a borbolêta mais as embelleza e até as anima, emprestando-lhes azas e a sensação do vôo...

Pintassilgo encantado, a esculptora de *Phantasias* enche de ciumes os seus alados irmãos das selvas; varia o canto a cada novo garganteio mavioso...

E é tão meigo e suggestivo o seu modernismo poetico, que a gente bem diz, ao lê-la, a ventura de viver nesta terra grandiosa, ao imperio de tão intelligente e desaffectedada poesia — misto de lyrismo classico e brasilidade estouvada.

A penna sublime que fielmente debuxou, sem eivas, a vida de um cherubim de 15 mezes; a penna que insculpiu esse mimoso escritorio de perolas feitas de saudosas lagrimas nascidas da concha de materno coração afflicto — é a mesma que, em *De Relance*, se ensaiou em adextrados traços de psychologia social; é a mesma que, inflammada da bemfaseja voluptia de novidades sensacionais, traceja, a miude, multifárias, percucientes chronicas e versos, qual mais estelante de primores.

Cada seculo transmuda a physionomia da humanidade, sentenciou o condoreiro bardo francez.

E se assim é, bem se vê que, sem quebra do hereditario sentimento religioso, que tanto lhe alinda o espirito, — Maria Eugenia é uma das lidimas assimiladoras dos surtos de renovação e progresso deste seculo, ferindo com bizarro chiste e vidente penetração as idéas, os themas, os problemas, as nugas e rugas da vida hodierna.

Corina, de Tanagra, a enfrentar com galanice coêvos Píndaros — Maria Eugenia é um vero paradigma da excelsa projecção mental da Mulher Brasileira !

VILHENA ALVES

Henrique Palha

Do meu livro inedito «A Cidade dos Tupynambás», a circular brevemente, destaco para a presente edição da «Escola» alguns trechos que alli escrevi sobre a personalidade brilhante de Vilhena Alves, meu inesquecivel iniciador na carreira das letras.

Digo eu nessa obra : O magisterio publico attrahiu tambem por sua vez uma luzida pleiade de vigienses illustres, de que fôra o *primus inter pares*, pelo seu solido preparo intellectual, o saudoso professor Francisco Ferreira de Vilhena Alves. A sua forte actuação, como educador emerito, era um facto geralmente conhecido em todo Estado.

Philologo de valor comprovado, escreveu duas excellentes grammaticas da lingua vernacula para o curso elementar e complementar, afôra um bem elaborado compendio de analyse moderna muito apreciado.

Dispondo de bella cerebração com conhecimentos varios, deu disso provas irrefragaveis em diversas revistas litterarias e na imprensa diaria e periodica, onde travou por vezes uteis e apreciaveis polemicas sobre assumptos grammaticaes. Com o obscuro auctor destas ligeiras linhas tambem discutiu algumas vezes acerca do infinito pessoal e impessoal, sobre a variação pronominal—'he—, como complemento restrictivo em certos casos, e ainda tambem a respeito de historia, litteratura, politica e astronomia, no que era bastante versado.

Possuo antigos numeros da «A Provincia do Pará», do «Liberal da Vigia» e de outros jornaes com a publicação de artigos, em que terçavamos as nossas justas.

Vilhena Alves fôra ainda mais um elegante prosador de estylo terso e um distincto e inspirado poeta. Alem de poesias esparsas, deixou dois bons volumes de versos :—*Manodias e Enlevos poéticos*—.

Foi o antigo «Diario do Gram-Pará», ou antes o seu então proprietario e redactor principal, Frederico Rossard, quem em 1868 revelou ao publico com subidos e merecidos

elogios o talento promissor, naquelle tempo, do joven vigiense, publicando em seu jornal, precedido de elevados conceitos, um de seus primeiros e brilhantes surtos poeticos, intitulado : —*Minha musa*—, no qual o novel poeta exhibia a pujança da sua fulgurante inspiração. Como muito bem disse Rossard, a poesia *Minha musa* «é como a profissão de fé do poeta, grave como uma supplica e lyrica como uma endeixa do coração». Com effeito; os laivos suaves de sentimento que tão delicadamente se engranzam á unção de piedade, derramada naquelles threnos, parecem reflectir o raio de luz edenica que aclara a inspiração, e repassam na composição uns toques de lyrismo religioso e apaixonado, que são a nosso ver revelações da exuberancia do estro com que fôra fadado o illustre poeta.

Esses bellos alexandrinos, offerecidos nesse tempo a um dos mais eminentes homens de lettras paraenses, dr. Santa Helena Magno, começam assim :

«Minha musa é toda religiosa :
 «Não busca inspiração nas alvas flores
 «Que a fronte adornam de gentil donzella,
 «Nem nos sorrisos que dos labios desta
 «Desprendem-se, buscando captival-a;
 «Nem nos suspiros que do peito virgem
 «Lhe escapam, quando em doce devaneio
 «Erra sua mente na amplidão dos ares;
 «Nem na postura graciosa e bella,
 «Quando em coxins de seda reclinada
 «Em vagos pensamentos se embriaga;
 «E'lhe indifferente tudo o que não possa
 «Do Senhor lhe falar, d'Elle somente.
 «O ambito dos ceus é vasto, infindo,
 «Póde a mente voar pelo infinito
 «Livre da argila que na terra a prende
 «A's amarguras da existencia; pode
 «Mais livremente respirar o incenso,
 «O incenso ethereo que de Deus ao throno
 «Se eleva em alvas nuvens perfumosas;
 «Porisso, desprezando os vãos prazeres
 «Do mundo, e indo buscar do Eterno ao seio
 «De David o sagrado enthusiasmo,
 «A minha musa é toda religiosa.

.....

 Tivemos ainda no magisterio publico habilissimos preceptores vigienses, de real valor, como Araujo Nunes, o mes-

tre querido da infancia e da mocidade; os dois irmãos Pinheiros (Augusto Ramos e Manoel Rocque); Octavio Peres e Bertholdo Nunes que deixaram obras didascalicas de utilidade para o ensino e fundaram importantes educandarios nesta capital.

Modernamente a Vigia conta ainda com alguns normalistas intelligentes, taes como Tertuliano Brasil, Samuel Costa, Turiano Gil, etc.

Vilhena Alves, porém, foi, como já disse acima, o *primus inter pares*, e o paradigma de seus collegas, porisso o seu nome respeitavel ha de ser sempre lembrado.

Mas deixemos por enquanto dormir na paz do Senhor o morto illustre o seu somno eterno sob os louvores que em vida soube conquistar.



A 3.ª Exposição de Imprensa Escolar

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres enviou ao Director da Educação o seguinte officio :

Em março de 1936 a S. A. A. T. realizará em Porto Alegre a Terceira Exposição de Imprensa Escolar.

Desejamos ver presentes naquelle certamen, jornaes de todos os Estados do Brasil. Por este motivo peço o interesse de V. S. para que as escolas desse Estado desde já remettam para nosso endereço os respectivos jornaes que deste modo poderão concorrer aos premios que então se distribuirão.

Muito agradeceria a V. S. a divulgação da circular annexa referente ao assumpto.

Sem outro motivo,

Att.º Obg.º

Raphael Xerfan, presidente.

TERCEIRA EXPOSIÇÃO DE IMPRENSA ESCOLAR

Normas para a participação daquelle certamen, em Março de 1936, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Naquella data a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres realizará a Terceira Exposição de Imprensa Escolar. Os jornaes para participarem daquelle certamen deverão attender ás normas aqui indicadas e que foram preparadas pelos professores de Minas que julgaram a Segunda Exposição, realizada em Bello Horizonte. Os jornaes para estarem presentes na Exposição de Porto Alegre devem ser enviados á Sociedade Alberto Torres, Avenida Rio Branco, 117-4.º andar, sala 423 — Rio de Janeiro.

PLANO GERAL

Revistas jornaes concorrentes :

- a) Escolas Primarias.
- b) Escolas Secundarias.
- c) Escolas Normaes.
- d) Escolas Technico-profissionaes.

Valores a serem considerados no jornal :

Escolas primarias

- 1) Ser um para todo o estabelecimento.
- 2) Ter collaboração de todas as classes, principalmente si o jornal fôr o unico.
- 3) Ser impresso si possivel.
- 4) Ser feito a tinta, si fôr manuscrito.
- 5) Ser feito em papel limpo, com lettra bôa, sem borões ou emendas, deixar margens lateraes e entre columnas.
- 6) Sahir se possivel semanalmente, si fôr um unico periodico. Nunca exceder de um mez o periodo da circulação.
- 7) Trazer noticias da escola e da localidade.
- 8) Publicar artigos sobre o municipio, feitos pelos alumnos, relativamente aos principaes assumptos do lugar, como : receita e despesa do Municipio, numero de escolas, producções, meios de transporte, etc., com o fim de levar o leitor a conhecer e amar sua terra.
- 9) Publicar a relação dos jornaes com os quaes mantem intercambio.
- 10) Trazer no cabeçalho : o nome da localidade, do Estado, data, nome do jornal, do grupo ou escola, numero e anno, tiragem (quantos exemplares sahem de cada vez) periodo da circulação (diario, semanal, quinzenal ou mensal), preço e directoria. Declarar, quando o grupo fôr nocturno ou qualquer outra particularidade da escola (por exemplo : escola de aprendizes, particular, classes annexas, etc.)
- 11) Não traz vantagem a illustração feita apenas para enfeitar. O desenho deve ter relação com o conteúdo do jornal.
- 12) As composições devem trazer : o nome e sobrenome do alumno, idade e anno que está cursando. (Ex. : Maria Andrade, 8 annos, 2.º anno).

- 13) Os artigos devem ser : curtos, variados, com linguagem simples, instructivos e recreativos.
- 14) O corpo de redactores deve seleccionar cuidadosamente a materia a ser publicada. Não prehencher o jornal com coisas inuteis. Deve escolher o assumpto, sendo o que é mais interessante para ser publicado, ou o que acham de mais utilidade noticiar. Dar preferencia aos factos que concorram para educar o leitor (conhecimentos de hygiene, narrativas que despertem bons sentimentos, noticias de boas acções, etc.)
- 15) A professora corrigirá com os alumnos os artigos, devendo manter o estylo da criança, modificando só o que estiver errado.
- 16) O jornal não deve trazer offensa a collegas, professoras ou a quem quer que seja.
- 17) Não é bom jornal o que adula aos outros.
- 18) Só figurarão na exposição os jornaes que forem feitos exclusivamente pelos alumnos (escolha dos assumptos, redacção dos artigos, illustração e tudo mais deve ser obra real dos alumnos).

PREMIOS

Escolas Primarias

- 1.º) Grande premio (Alberto Torres) — 1:000\$000.
 - 2.º) Um pequeno prélo.
 - 3.º) Um mimeographo.
 - 4.º) Um premio Estadual para o Jornal classificado em 1.º logar de cada Estado (vinte premios).
- 1.º) Uma collecção de livros — Escolas Normaes.
 - 1.º) Uma collecção de livros — Gymnasios.
 - 1.º) Uma collecção de livros — Escolas profissionaes.

Revistas

Dois premios : um para revista primaria e outro para revista de curso secundario.

*Critério de julgamento para jornaes
de escolas primarias*

- a) assumptos da experiencia da criança em linguagem infantil;
- b) redacção e estylo infantil;
- c) variedade de assumptos, illustrações e aspecto physico agradavel;
- d) reflectir a vida da escola (assumpto de aula e noticias de actividades extra curriculares) e tratar de assumptos locais;
- e) Periodicidade (data da fundação; periodo de publicação) intervallo pequeno entre a publicação e circulação frequente (sahir com regularidade).
- f) intercambio.

Nota explicativa

Cada Estado terá direito a um premio offerecido ao seu melhor jornal, por outro Estado, não importando isso em comparação com a totalidade dos jornaes de outros Estados concorrentes á Exposição.

O Jornal ou Revista do curso secundario

Deve traduzir o jornal exposto:

a) si o ensino normal fôr composto de differentes cursos por exemplo: adaptação, preparatorio e applicação, ou organização semelhantes:

- 1) unificação de idéas para a mesma finalidade, sendo por isto *um*;
- 2) divisão em partes, relativa ao numero de cursos na casa;
- 3) subdivisão dessas partes, relativa aos annos e ás turmas de annos em cada curso;
- 4) collaboração, ao menos por um alumno de cada turma, em cada anno do curso, o que traduz interesse da casa pelo jornal e demonstra cultura.

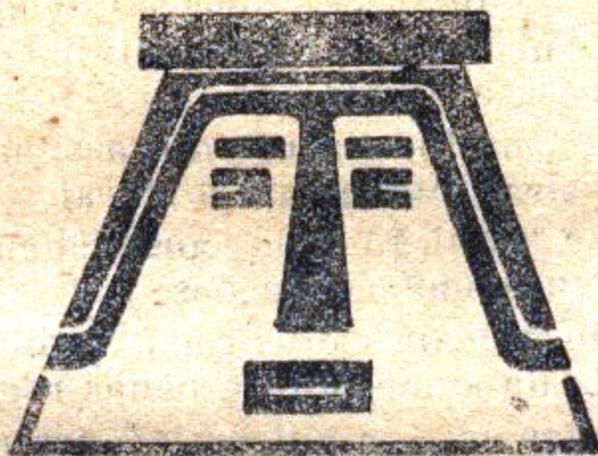
NOTA — Si o curso normal constar de um curso apenas, o jornal terá a mesma feição, dividindo-se e subdividindo-se em partes relativas aos annos do curso e ás turmas de cada anno. Orgão gymnasial está sujeito á mesma organização.

b) Como *orgão focalizador* de aproveitamento do ensino normal ou gymnasial traduzirá :

- 1) *espírito litterario*, a serviço de uma *cultura propedeutica*, conduzindo o espirito á verdade, pela belleza;
- 2) especialização de cultura, quando o thema focalizado o exigir;
- 3) interesse pelos themas brasileiros, com demonstração de pensamento elaborado em cultura antropogeographica;
- 4) tradução desintencionada, mas impregnada de arte e sciencia, relativa ao assumpto do artigo;
- 5) critica da educação nacional, nos factos historicos e economicos que essa educação determina;
- 6) culto á lingua em sua fórmula estylizada ou litteraria, de prosa e poezia;
- 7) actualidade, na focalização dos assumptos de educação physica, intellectual e moral;
- 8) espirito de tradição bem comprehendida, focalizando justas commemorações;
- 9) cooperação na causa do Brasil, publicando o que dá ao Paiz na sua e outras penas regionaes;
- 10) correspondencia com outros jornaes no Paiz;
- 11) illustração sem desenhos, mas desenho expressando o pensamento vivido no artigo;
- 12) recreação instructiva, com anedoctas regionaes, quebra-cabeças, charadas, concursos, jogos, enigmas, etc., visando sempre a construcção pela critica serena, justa e interessada á causa da Patria;
- 13) saturação de brasilidade, revelando o feitio proprio do nosso pensamento, immunizado de imitações ridiculas;
- 14) seriedade em seu fim — educar;
- 15) secção profissional, alevantando o espirito do ensino profissional;
- 16) sociabilidade, promovendo educação dos altos sentimentos humanitarios;
- 17) aversão ás entrelinhas mal intencionadas e amor ao combate pela verdade;
- 18) accrescimo de supplementos litterarios, economicos, estatisticos;

- 19) selecção e carinho para com a imaginação creadora, na colheita dos artigos;
- 20) leitura leve, commoda, interessante e imaginosa e gosto pelas photographias suggestivas.

NOTA — São estas as condições exigidas ao jornal ou revista escolar num curso secundario, seja Escola Normal ou Gymnasio.



CRITICA PEDAGOGICA

«A ALMA DO EDUCADOR»

Almira B. da Silva,

Professora do Curso Primario, no Collegio
«Progresso Paraense»

A pedido do nosso prezado mestre e director, venho dizer-vos algo do que pude colher da leitura dum pequeno livro extraordinario do consagrado pedagogo Georg Kerschensteiner, doutrinando sobre a formação do verdadeiro professor.

Ninguém melhor do que elle occupou-se deste assumpto com tanta elevação e verdade. Começando pela amplitude do significado da palavra *educador*, elle diz que o educador é todo aquelle que, directa ou indirectamente, influe sobre o meio ambiente. Assim sendo, cada homem educará os outros, seja para o bem ou para o mal. Portanto, nesse sentido amplo, o educador será aquelle homem que, voluntaria ou involuntariamente, influir na vida espiritual dos seus semelhantes, elevando-o a um estado mais perfeito. Mas, não será o theorico um bom professor de pedagogia; ao contrario, pode até tornar-se um pessimo professor, porque, para o verdadeiro educador, a pratica do officio ou missão nobre de ensinar é mais efficiente do que o conhecimento theorico, por mais profundo que seja. E o grande mestre chega a affirmar que, se o valor pedagogico consistisse somente na erudição ou sciencia pedagogica, ha muito que a Humanidade se teria declarado em bancarrota.

Porquanto, o educador pedagogico e, principalmente, o mestre da primeira infancia, precisa reunir em si, muitos predicados que, aliás, pouca ligação têm com os seus conhecimentos scientificos. Por ex.:

elle precisa possuir um thesouro inexgottavel de affectos para com as almas em formação; saber tornar-se accessivel sem offendel-as, procurando comprehendel-as no seu modo de sentir e de pensar. E esta faculdade peregrina elle chama a compenetração do professor, pela qual, sobretudo, elle afinal conhecerá as tendencias a cultivar com proveito.

Esse devotamento é denominado *amor pedagogico*, só comparavel em sua sublimidade com o amor materno.

O educador vendo na criança o futuro portador dos seus valores e amando-a, ama tambem a sua obra. Entretanto, emquanto o amor materno é constantemente alimentado por uma reciprocidade de affectos, o amor pedagogico deve satisfazer-se em dar tudo sem nada pedir ou esperar, sendo elle muitas vezes até mal comprehendido e maltratado pelos ingratos, paes e alumnos.

O educador, portanto, terá de possuir uma alma nobre e grande em generosidade e Kerschensteiner estuda os caracteres da sua natureza que elle menciona separadamente e de que não devo tratar para não alongar a minha exposição. Para elle o prototypo do verdadeiro educador é Pestalozzi, porque consagrou toda a sua vida á causa da juventude, fazendo-se *infantil* entre seus discipulos. Infantil sim, para se poderem entrelaçar os sentimentos e nascer a sympathia e a confiança entre mestre e discipulos.

Nisto se resume o chamado tacto pedagogico, isto é, a comprehensão exacta dos meios a empregar para a solução de cada um dos casos que se apresentam, na convivencia escolar. Assim, os elogios e reprehensões, premios e castigos serão applicados com relatividade e alternados conforme a natureza de cada alumno.

Para todos os casos ha regras pedagogicas; mas o simples conhecimento dellas não basta para applical-as.

O educador carece de ser dotado duma subtileza de penetração e capacidade effectiva de reacção intuitiva para determinar o que deverá ser adequado.

O poeta, o pintor, o esculptor, emfim, todo o artista crêa em seu espirito a imagem daquillo que quer formar, bem como estuda os meios para a realização perfeita do seu ideal. O educador, visando a formação da personalidade do alumno, agirá como o medico observando os effeitos produzidos pelo reme-

dio applicado; mas, para a formação do character, é imprescindível que, antes de tudo, possua o seu character bem formado e definido, de modo que elle lhe sirva de norma em sua actuação, pois não podemos dar aquillo que não temos. Um espirito fraco não poderá formar um espirito forte!

O educador deve cuidar, antes de tudo, de sua auto-educação, fazendo o que se chama a *pedagogia das emoções*, para poder dedicar-se a todos com o mesmo espirito.

Uma das recommendações mais interessantes de Kerschensteiner é a de manter sempre o educador o seu bom humor; não uma jovialidade passageira, nem a disposição constante para tolerar tudo com sorrisos nos labios, mas manter sempre uma attitude de tranquilla jovialidade, transparecendo nella a seriedade da vida.

E' bello de verdade o trecho em que elle doutrina o seguinte: A eloquencia não está só unida á palavra, porque ella existe tambem no olhar, nos ademanes, no timbre de voz, assim como tambem ha a eloquencia do silencio, pois, muitas vezes, um olhar expressivo nos diz mais que um longo discurso. Em uma troca de olhar vae a expressão de um pensamento que a criança recebe passivamente e imprime em seu espirito como uma chapa photographica.

Muito ainda ha que dizer sobre o livro de Kerschensteiner, que considero um verdadeiro thesouro de verdades e de doutrinas sobre as quaes, todas nós professoras, deveremos meditar.

Finalmente, Kerschensteiner escreve penetrado do sentimento religioso e, assim affirma que conduzir o homem como portador consciente de valores reaes equivale á erigir-se o mestre num instrumento do Eterno.

Disse.

AO POVO CEARENSE

Professora *Maria A. da Serra Freire Pontes*

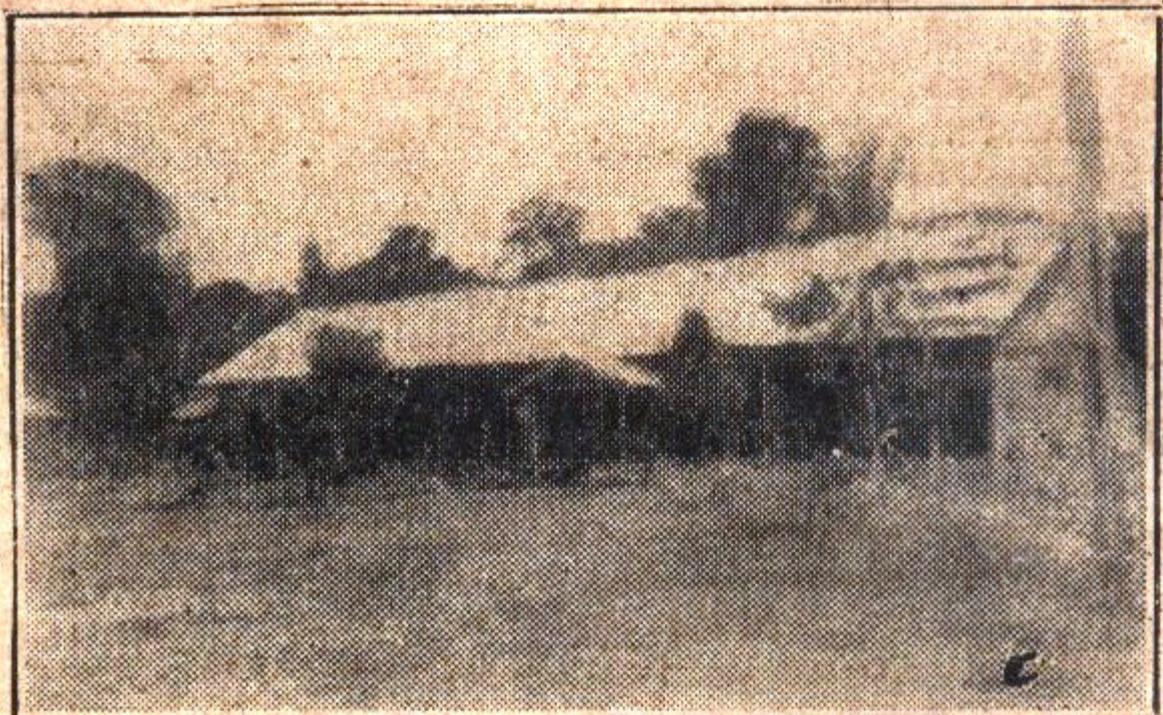
«Além, muito além daquella serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema»—eis o pensamento que occorre a todo aquelle que, pela vez primeira, tem a felicidade de contemplar os bravios e verdes mares e o limpido e cerúleo céu do Ceará.

Iracema, a formosa e gracil indigena, que serviu e servirá sempre de modelo de fidelidade e amor ás filhas destas plagas, parece, ao recém-vindo, que vae surgir da brancura da areia de suas praias, não para feril-o, mas para entregar-lhe a haste partida da sêta da paz, como fez ao guerreiro branco.

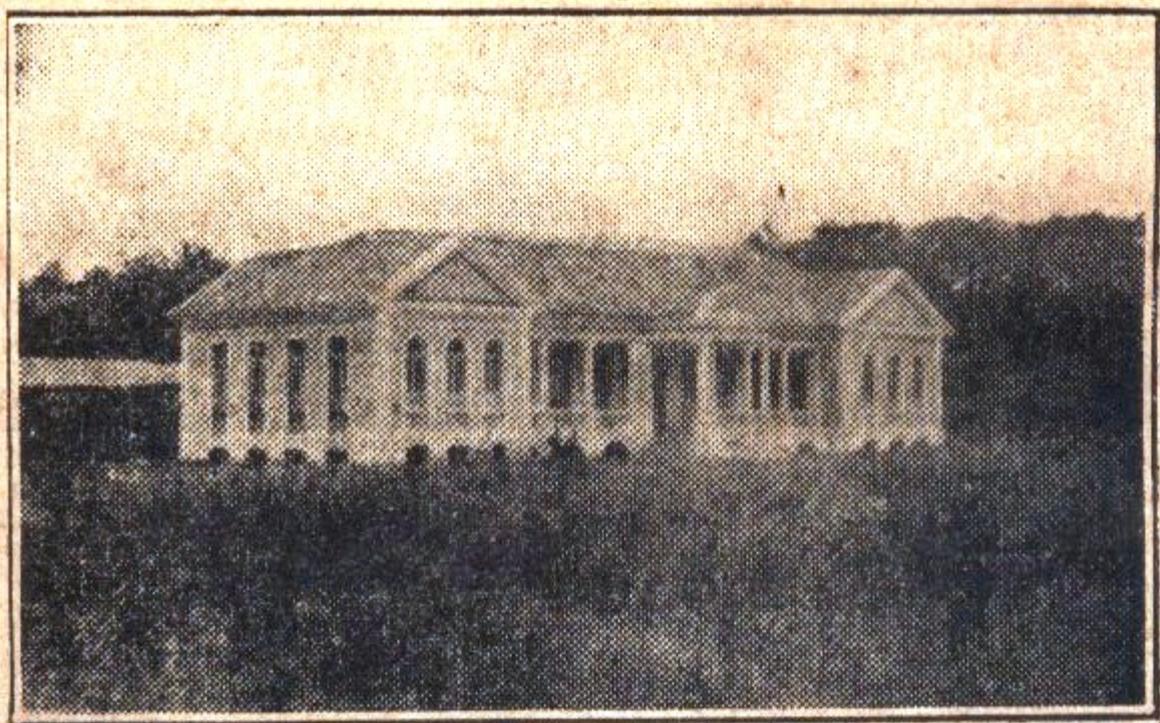
Então, o viajante, inconscientemente, debalde busca no horizonte a silhueta do coqueiro onde durante tanto tempo cantava a jandaia, repetindo o doce nome de Iracema, mas, como dizia aquelle que a immortalizou — « tudo passa sobre a terra » — e, se è certo que a tradicional jandaia ainda canta sobre a verdejante cópa do coqueiro, todavia não repete mais o melodioso nome da bella e amante joven tabajára.

Comtudo, se a jandaia já esqueceu o nome de sua dona e a civilização daqui baniu as valentes e agueridas tribus tabajáras e potiguáras que della guardavam a mais doce e saudosa recordação, os filhos não só deste rincão, como de toda a Terra de Santa Cruz, jamais esquecerão o nome daquelle que, com a sua pena de ouro, cantou e perpetuou a história daquelles amores.

José de Alencar, o mais illustre filho desta terra e uma das mais formosas intellectualidades brasileiras, não podia, com efeito morrer; Alencar, para gloria do Brasil, vive e hontem, como hoje, como sempre, ensinará os brasileiros a conhecer e amar a sua patria, a sua lingua, seus costumes e tradições, sua historia e



*Companhia Nipponica de Plantação do Brasil, S. A.
2.^a Escola Provisoria Thomé-Assú—Acará*



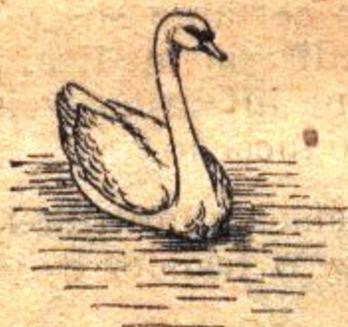
*Grupo escolar de Thomé-assú (Concessão Japonesa) edificado
às expensas da mesma concessão, dirigido por profes-
sores brasileiros, diplomados pelo Estado*

sua gente, e tudo isto porque a sua obra, a par da pureza de expressão, encarna como que o verdadeiro sentir de uma raça que, embora em formação, já revela o brilhante papel que, no futuro, terá de desempenhar entre as demais raças sul-americanas.

Na pessoa de Aleficar, seu filho bem amado e insigne escriptor patricio, é que eu saúdo o povo do Ceará, cuja captivante acolhida tanto me sensibilizou.

Fortaleza, 1935.

(Transcrição dos jornaes de Fortaleza).



VII Congresso Panamericano da Criança

(Comunicado da Directoria Geral de Informações,
Estatística e Divulgação do Ministerio
da Educação e Saúde Publica)

Deverá reunir-se na Capital do Mexico, de 12 a 19 de outubro do corrente anno, o VII Congresso Panamericano da Criança. Essa reunião internacional que se realiza sob os auspícios do Governo daquella Republica, versará sobre theses de grande interesse quer no dominio das actividades medico-sociaes, quer em relação ao amparo da população infantil sob o ponto de vista educativo.

Os trabalhos do certame serão divididos por seis secções a saber: pediatria medica; pediatria cirurgica e orthopedia; higyene infantil; assistencia e serviços sociaes; legislação; educação.

Os idiomas officiaes admittidos nos debates serão o espanhol, o inglez, o francez e o portuguez.

Os membros do Congresso serão classificados como honorarios, officiaes e effectivos. Na ultima categoria poderão inscrever-se os medicos, advogados, parteiras, enfermeiras e professores legalmente habilitados, assim como as pessoas que, interessadas em assumptos que dizem respeito á protecção á infancia, forem acceitas independentemente de titulo profissional, pela Secretaria Geral da Comissão Organizadora. Os membros effectivos deverão pagar pela inscrição, a importancia de 10 pesos em moeda nacional mexicana.

Chama-se a atenção dos nossos pediatras e educadores para o importante certame internacional cujo programma detalhado, em que figura a lista minuciosa das theses a serem debatidas, acha-se á disposição de quem os desejar consultar na Directoria de